

Resenha

METAPESQUISA SOBRE A COMUNICAÇÃO ESPANHOLA: UM MAPA DIDÁTICO

Márcia Franz Amaral¹
marcia.amaral@ufsm.br

Josemari Quevedo²
josemari.quevedo@gmail.com

Desde que o professor emérito da Universidad Autónoma de Barcelona Miguel de Moragas Spa iniciou sua atuação como precursor dos estudos em Comunicação na Espanha, passaram-se mais de 50 anos. Neste ano, 2023, ele escreve o prólogo do livro “MapCom: quince años de investigación sobre Comunicación en universidades españolas” - obra que, diante da dimensão do campo, agora consolidado e espreado por 65 universidades, realiza um mapeamento das pesquisas na área, dos pesquisadores e professores que a formam e das condições de produção deste trabalho.

A cartografia inicia em 2007, época em que também foi criada a Asociación Española de Investigación de la Comunicación (AE-IC) em cujos Congressos os temas da pesquisa foram sendo tratados, e segue até 2022. A publicação dos dados em livro nos provoca a pensar na necessidade de o campo ter instrumentos como este para racionalizar o que é produzido, refinar os Estados da Arte, somar esforços de pesquisa, visualizar rumos para reflexões e aprofundar os impactos sociais das pesquisas - bem como avançar em processos e procedimentos inerentes ao fazer científico. O esquadramento exaustivo do campo em três pilares (análise dos documentos; dos investigadores e dos

¹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, pesquisadora do CNPq.

² Jornalista e pesquisadora de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista Capes/Print.

grupos; e dos mapas) nos permite ainda visualizar os traçados de vulnerabilidades e de desigualdades da atividade científica (inclusive de gênero).

A Introdução consiste em um guia de leitura e traz elementos para a planificação de políticas públicas de pesquisa a partir de dados concretos e robustos sobre o panorama geral do campo da Comunicação: foram mais de 90 pesquisadores e pesquisadoras envolvidos com o MapCom, ligados a estudos de graduação e pós-graduação de Jornalismo, Comunicação Audiovisual, Documentação e Relações Públicas. O primeiro projeto que compôs o programa foi liderado por José Luis Piñuel Raigada e Juan Antonio Gaitán Moya e o segundo, por Carmem Caffarel-Serra e Carlos Lozano Ascencio. Estes quatro pesquisadores organizam o livro que conta também com a participação de outros 23 autores.

A metodologia utiliza técnicas apuradas de inferência de dados para a propositura de questionário e coleta de informações junto a pesquisadores e pesquisadoras, realizando uma gestão de um volume de informações considerável de forma interativa e comunicada também por mapas que podemos compor conforme as preferências de consulta. Entre as vantagens, tal visualização proporciona a percepção sobre a produção científica de forma mais próxima possível, incentivando, inclusive, estudos comparados. Esse movimento virtuoso viabiliza estudos com outras países, bem como a replicação da sua arquitetura metodológica em outros lugares, indo além das suas fronteiras circunscritas à Espanha.

A obra, em três grandes partes, apresenta na primeira os principais documentos de pesquisa analisados, a saber: as teses, as comunicações em congressos, as revistas, os livros e os projetos de inovação, desenvolvimento e informação. A segunda parte coloca o foco sobre as pessoas protagonistas das pesquisas, ou seja, os pesquisadores e pesquisadoras que deram existência às investigações de Comunicação. Essas "vozes" são captadas por meio de questionários, de diagnósticos e opinião deles sobre as convocatórias, os meios e os resultados pesquisados, aferidos por técnicas como a Delphi. Além disso, complementam esse eixo as análises dos cenários e condições de pesquisa, captadas por meio da participação contributiva envolvendo a técnica Phillips 66; e um balanço crítico sobre os grupos de pesquisa em Comunicação.

São as duas primeiras partes do livro que apresentam seu núcleo duro estatístico. Na primeira, os autores e autoras se dedicam a analisar e contar, de forma didática, os

tipos de documentos em que as pesquisas vêm a público. As teses, destaca-se, são a maioria dos documentos científicos analisados. E, nesse nicho, é notória a relevância dos centros públicos de ensino e pesquisa: para se ter uma ideia, entre 2007 e 2018, das 2.784 teses doutorais defendidas, 86,46% foram realizadas em centros públicos e 13,54% nos privados. Nos centros públicos, os autores analisam as equipes de pesquisa e os diretores de teses têm mais experiência e recursos para pesquisar. A preocupação dos autores com as excessivas teses com análise de conteúdo e discurso é justificada e problematizada ao se referirem à escassez de experimentação de novos métodos. Por outro lado, demonstra que o campo da Comunicação segue tendo como grandes perguntas as voltadas para o conteúdo. Ainda assim, fica o desafio em incluir novas ferramentas de análise e diversificar autores e autoras de teses, os incluindo em grupos de investigação consolidados e de lançar ferramentas para suprir a pouca relação entre projetos financiados e teses.

As comunicações em congressos se referem a trabalhos apresentados nos seis primeiros congressos bienais da Asociación Española de Investigación en Comunicación (AE-IC) - associação de referência entre os pesquisadores e acadêmicos do país que agrupa o maior número de sócios. Neste capítulo, os autores exaltam a importância desses eventos científicos em exposições públicas dos progressos mais recentes de pesquisa como fórum para o contato social, intercâmbio de resultados e aprendizagens, a formação de redes, difusão do conhecimento e na carreira de pesquisa. Certamente no campo da Comunicação a arte de comunicar nestas dinâmicas ganha ainda mais peso. Tais eventos foram basilares para o desenvolvimento acadêmico espanhol, de modo geral e em específico com a realização, em 1968, do congresso da Asociación Internacional de Estudios de Comunicación Social (IAMCR/AIERI/AIECS) na Espanha, antes mesmo da Comunicação ter sido elevada ao nível universitário no país, em 1971 - elemento que também explica a consolidação do campo neste lugar ao largo da emergência de outras associações que fortaleceram a Comunicação na Espanha sendo presididas por lideranças nacionais, inclusive. Esse resgate de associações contextualiza, porque os congressos da AE-IC, com suas 850 comunicações registradas em seis edições, centram as atenções do livro. Os resultados relevantes expõem que há quase uma paridade de gênero na participação dos eventos, com uma leve superioridade das mulheres. Na avaliação das

comunicações quanto a objetivos, sobressaem os relatos de práticas comunicativas baseadas em experiências. Na evolução do número de comunicações segundo sua vinculação com uma pesquisa, nota-se um incremento no número de textos desvinculados a pesquisas, ao mesmo tempo em que surge um descenso dos que estão vinculados. No que se refere às comunicações vinculadas a uma pesquisa, os temas apresentados abordam mais o desenho metodológico do que os resultados - o que se entende pelo objetivo de ineditismo e de logo adiante publicar em uma revista científica. Esses trabalhos são, em sua maioria, desenvolvidos por meio de descrições, representando 31,2% do conjunto.

O capítulo sobre as publicações se debruça sobre as 12 revistas mais bem indexadas entre 2007 e 2018, depois filtradas para nove, de acordo com a avaliação do índice H do Google e o vínculo a um projeto de pesquisa e desenvolvimento, totalizando 407 artigos no corpus. Abre com um debate sobre a necessidade de inserção de trabalhos que mudem os padrões e busquem uma maior diversidade de conhecimento dando visibilidade a outras comunidades. Menciona-se que estudos entraram no campo para a compreensão das estratégias de controle, publicação e práticas editoriais nas revistas acadêmicas. Posto isso, o capítulo se dedica a esmiuçar as publicações respaldadas por um projeto de pesquisa e desenvolvimento. Entre os resultados, destacam-se que 67,5% dos artigos tratam de relatar práticas comunicativas de objetos de estudos relacionados à Comunicação de Massa, localizadas em aparatos off-line (45,9%) e de forte tom descritivo também - tendência que deve mudar com o passar dos anos e a emergência dos meios digitais. A metodologia dominante foi a Documental (54,5%), com técnicas de Análise de Conteúdo (34,88%), o que deixa em aberta uma lacuna para que se realizem mais projetos experimentais. Tais dados fornecem substratos para pensar estratégias para melhoramentos de índices de internacionalização; de variedade geográfica, de gênero e de instituições; de inovação de objetos e métodos de pesquisa; e a necessidade de financiamento de projetos de pesquisa em regiões diferentes.

O desafio de valorizar os livros é colocado como foco principal do capítulo 4 e como meta no que tange à necessidade de novas metodologias para medir a ciência que contemplem esse modo de difusão do conhecimento - mais perene e completo. Argumenta-se que os livros têm um rendimento qualitativo melhor que as revistas, por abranger espaços temporais maiores. O mercado editorial na Espanha é forte e promissor:

em 2020, foram publicados 74.589 novos títulos, com o faturamento considerável de quase 2,5 milhões de euros. Contudo, fica um alerta sobre a grande produção de livros – nesse aspecto, há de se ativar os conselhos editoriais para filtragem e verificação de relevâncias. Outro ponto é que as Ciências Sociais e Humanidades é representada no âmbito das publicações em livros com 5.500 títulos ao ano, representando 4,6% do faturamento, com 112,62 milhões de euros. Esse contexto está conectado a um cenário de "autopublicação" proporcionado pelas novas tecnologias e os serviços de impressão de baixo custo surgidas nos últimos anos, além do fenômeno da "edição de autor". Os dados coletados em revistas de referência e questionário indicam grande número de publicação de livros pelos professores e investigadores. A título de curiosidade, o capítulo traz uma tabela dos autores de Comunicação que têm seus livros mais citados, com destaque para Manuel Castells e Henry Jenkins. O tema que domina a preferência dos professores são os livros de Metodologia, a exemplo de manuais de métodos e técnicas de pesquisa. E aqui há uma forte desigualdade de gênero nas autorias: tanto nos livros citados nas bibliografias dos artigos indexados quanto nos livros que os professores referenciam no questionário, as mulheres são minoria, representando 19% e 18%, respectivamente. Os artigos apontam ainda uma importância baixa de livros de autoria espanhola na literatura científica. Também é apontada a hegemonia anglófona na literatura acadêmica de Comunicação tanto visível pelas publicações em revistas quanto pelos professores entrevistados - os livros de origem latino-americana não são muito referenciados. Os livros são atuais, com a maioria tendo sido publicados nos últimos 20 anos; outro ponto a se destacar é a preocupação dos pesquisadores espanhóis em se basear em livros assinados por selos editoriais de alto impacto na área - a exemplo da Routledge em termos internacionais apontada pela bibliografia; e da Cátedra, em termos nacionais apontada pelos professores entrevistados. Esse movimento confirma a prioridade a essas casas editoriais posicionadas na ciência mundial, num círculo que se realimenta. Por fim, é notável uma certa quantidade de autores e textos que referenciam a área, mas diante de uma hegemonia masculina, principalmente entre as publicações científicas indexadas.

Reconhecimento e mérito expressam valores substanciais para quem integra os projetos de pesquisa e desenvolvimento na Espanha, por meio do financiamento de propostas que contribuem ao progresso econômico e social do país. Afinal, a

competitividade e a dificuldade de se obter recursos marcam o acesso aos projetos de Ciências Sociais e Humanas. No capítulo 5, foram analisados 315 projetos competitivos nacionais entre o período de 2007 a 2018, que com filtragem final chegou-se a um total de 249 projetos liderados por 38 universidades. A oscilação ao longo destes anos de propostas reflete as mudanças de políticas científicas dos diferentes governos e a tendência das diferentes políticas das comissões avaliadoras em financiar projetos mais baratos, em detrimento dos mais caros (e longos). O ranking de mais projetos está com as universidades públicas, o que demonstra a força destas instituições. Novamente a desigualdade de gênero aparece, com a maioria dos projetos liderados por homens - quase 70%, o que demonstra o “teto de cristal” na carreira acadêmica considerando que elas são a maioria em se doutorar. Os autores dos capítulos bem lembram que na Espanha um dos fatores que devem ser cumpridos é a paridade de gênero, critério exigido pelo programa europeu Horizonte 2020. A temática preferida de pesquisa reflete outros dados, com preponderância de objetos voltados para a Comunicação Midiática (54%), em fontes Documentais. Essas informações permitem afirmar, como pontuam os autores, que a pesquisa em Comunicação precisa evoluir da descrição dos objetos, para interpretar e explicá-los em seus contextos. Ademais, é necessário pensar em metodologias outras diante do volume e velocidade em que se gera a informação atualmente. No que tange à triangulação nos desenhos metodológicos fica pendente o maior detalhamento dos métodos empregados, algo que os dados evidenciam.

Sobre a segunda parte, das vozes dos pesquisadores, os capítulos mergulham no ponto de vista da parte "viva" da metapesquisa. Ou seja, os autores e autoras que fazem o campo científica espanhol se mover.

Para tanto, no capítulo 6, professores e pesquisadores espanhóis ligados a universidades ou centros de pesquisa responderam a um questionário em 2021. De um universo de 3.392 pessoas, 776 deram retorno, gerando uma taxa de resposta de 23,05%. Um perfil apurado dos investigadores é extraído, considerando tipos de participação nos projetos e grupos de pesquisa; as contratações acadêmicas com destaque para os quase 30% de contratação temporal e a carência de participação em projetos de pesquisa internacionais, mesmo que os editais deste nível sejam mais valorizados. Isso demonstra uma limitação na comunidade científica ao próprio país e língua. Outras características

se tornam recorrentes aqui: preferência por análise de conteúdo, com o objetivo de descrever fenômenos midiáticos por meio de técnicas documentais. O financiamento dos projetos de pesquisa também é um critério avaliado e que, comumente, impacta consideravelmente no tempo de desenvolvimento dos trabalhos e na qualidade destes. Por sua vez, os rendimentos para os pesquisadores mais bem avaliados se encontram nos relacionados à mobilidade acadêmica e os mais negativos para os contratos e bolsas. Outra complicação apontada se refere às tarefas dedicadas à administração e à realização dos diversos trâmites burocráticos associados à pesquisa no que tange às condições de recursos e meios de trabalho do pesquisador - assim como laboratórios e infraestrutura e recursos econômicos recebidos também avaliados negativamente pela maioria. Como pontuam os autores na conclusão do livro, a burocracia atrapalha as pesquisas por objetivarem mais controlar do que ajudar a atividade científica, movimento que é percebido como um produto mais de suspeita do que de serviço. Já as condições organizacionais ficaram um pouco acima da média, com destaque positivo para os requisitos para participar das chamadas públicas de subvenções e ajudas. As revistas científicas são os itens mais bem avaliados no que tange às condições institucionais, enquanto as piores avaliadas são as relações entre universidades e empresas. A participação e a qualidade dos congressos são percebidas como medianas, enquanto as agências que avaliam os professores não são elogiadas. A idade entre 41 e 60 anos é a que domina o cenário de ensino espanhol no momento. Outro dado interessante se constitui nos valores recebidos mensalmente por parte dos pesquisadores e professores: entre 2 e 3 mil euros, na maioria. Os valores percebidos, inclusive, demarcam outra discriminação de gênero, com os homens apontando que ganham mais que as mulheres, desequilíbrio também verificado a nível de idade, aumentando a brecha da desigualdade. O capítulo 7 apresenta os resultados da pesquisa Delphi, de 2021, para traçar um diagnóstico e as perspectivas dos especialistas sobre as chamadas, os meios e os resultados de pesquisa. A técnica aprofunda pontos de investigação com uma amostra composta de 16 especialistas experientes de grande reputação, cujos pontos de vista foram incorporados aos critérios de avaliação da prática de pesquisa no campo comunicacional. Esse capítulo apresenta uma contribuição significativa sobre pontos problemáticos levantados em artigos anteriores quanto às melhorias das condições da atividade de

pesquisa. E mais: de forma indireta, aponta certa estabilidade das condições de pesquisa. Contudo, há o que se pensar e rever no futuro. Entre os primeiros apontamentos, estão as disposições gerais das chamadas de pesquisa, em que se refere o marco epistemológico interdisciplinar da área, ao que se propõe um ajuste entre a transversalidade da área e seus métodos com a regulação do campo. Por sua vez, um maior protagonismo dos atores sociais e pesquisadores é demandado na definição de agendas e políticas de pesquisa. Ou seja, alinhar as chamadas às vocações e necessidades do campo é um caminho salutar. Quanto à finalidade dos projetos, pedem-se, em especial, que, além do constante incentivo à formação, os próprios pesquisadores proponham revisões periódicas e consensuais das bases de chamadas e que se busque conectar os interesses da universidade, da sociedade e da indústria midiática enquanto campo da Comunicação. Sobre o regime de concessão dos projetos, é sugerido que se melhore o nível dos financiamentos, para corresponderem à importância social, econômica e cultural dos fenômenos atuais; que tenha uma normatividade mais flexível proporcionando maior criatividade e inovação e maior intercâmbio entre universidades, disciplinas e países; e, claro, maior diversidade e pluralidade nas equipes de pesquisadores. Em suma, questões referentes ao dia a dia do pesquisador e da pesquisa foram levantadas e tiveram sugestões de evoluções neste processo, com especial atenção à fase de chamada dos projetos e da difusão/aplicação dos resultados.

Vale frisar as técnicas da pesquisa que, além da Delphi realizada de forma em que as fontes ficam anônimas, empregou, no capítulo 8, a dinâmica de grupo presencial Phillips 66 (com comissões compostas por 6 membros, que emitiram sua opinião com as conclusões sendo discutidas em plenárias). A diversidade de perfis dos participantes buscou uma representação conjunta das principais atividades e desempenhos do processo com atores incluídos, representantes de pesquisadores juniores até gestores de universidade como reitores. Por meio de uma polifonia presente no debate, foi possível detectar fraquezas, ameaças, forças e oportunidades e replanejar processos de execução dos projetos de pesquisa buscando maior excelência. É importante que problemáticas relatadas na dinâmica podem ajudar, em outras aplicações da metodologia da pesquisa, a retratar uma fotografia completa sobre os desafios que é realizar pesquisa científica, dada a relação com as agências de avaliação e suas métricas meritórias de trabalho e como os

recursos de pesquisa fluem nesse contato. O debate expôs sobre a maturidade da área, as opções limitadas por metodologias e objetos (opção comum por uma "zona de conforto" com resultados rapidamente alcançáveis) e a necessidade de uma política de pesquisa clara no país, fomentando a solidez dos seus grupos de pesquisa. As condições de pesquisa, ponto abordado anteriormente, recebem apontamentos como sugestões: dar maior visibilidade ao que é feito a nível científico, optando também pela instalação de grandes centros de pesquisa. No campo institucional, há um largo espaço para mudança, segundo aponta a dinâmica, especialmente na perspectiva de aumentar o status da pesquisa em Comunicação, e incrementar a sua reputação social. Não por acaso, a conclusão sobre esse capítulo destaca o seguinte: a avaliação da qualidade da pesquisa é valorizada pelo impacto das publicações conforme o número de citações e não tanto pela excelência dos seus resultados ou avanço do conhecimento e retorno social; que pesquisadores solicitam a decisão sobre o tempo dedicado à docência e à pesquisa; e que há uma subavaliação nas alocações orçamentárias no âmbito da Comunicação em comparação com as demais áreas das Ciências Sociais e diante da relevância social da Comunicação na sociedade atual. Portanto, solicita-se o reconhecimento por parte do sistema universitário espanhol de prioridade aos grupos de pesquisa como agentes centrais na formação institucional de políticas de pesquisa acadêmica, sendo responsáveis pela formação de pesquisadores, solicitação e desenvolvimento de projetos competitivos e maior financiamento. E que, assim, seria "relevante colocar em funcionamento redes de grupos de pesquisa propostas por pesquisadores para incentivar a interdisciplinaridade e o funcionamento em comum e projetos de diferentes escalas de autonomia, estatais e internacionais" (Caffarel et al., 2023, p. 203).

Um balanço crítico sobre os grupos de pesquisa em Comunicação fecha a segunda parte do livro com o capítulo 9, em que se refere o quanto a consolidação das faculdades e os estudos de graduação e pós-graduação melhoraram os índices de produção e visibilidade do fazer científico espanhol a nível internacional. Contudo, é urgente um maior espaço a esses grupos, principalmente na definição de agendas científicas e com estruturas financiadas com maior autonomia e relevância institucional. E, para acessar tais informações sobre as unidades científicas, foram realizados dois encontros em 2019 e 2021, o que permitiu uma triangulação com os dados quantitativos recolhidos e com os

discursos captados por meio das duas técnicas supracitadas. O capítulo apresenta uma boa recuperação sobre o que define os grupos de pesquisa, seus objetivos e finalidades e centra importância nas estruturas de pesquisa, a considerar que contam muito para a avaliação externa das universidades pelos organismos avaliadores - não por acaso, é crescente, nesse sentido, as publicações em coautoria gerados por projetos de pesquisa financiados, bem como a estabilização dessas unidades nas universidades espanholas. A cifra de 213 grupos procedentes de 45 universidades foi verificada para se chegar aos resultados analisados. A Universidad Complutense de Madrid, por exemplo, é a que conta com mais grupos de pesquisa - 37 - número explicado também pela data de criação das faculdades de Comunicação no país e pela demografia dos territórios. A questão gênero novamente impacta esse eixo da pesquisa: as mulheres se mostram mais afeitas à paridade nos grupos que lideram. A reflexão sobre o impacto das publicações dos grupos de pesquisa é destacada: há grupos com menos publicações que obtiveram projetos europeus por certamente terem publicado em revistas de maior indexação. Em que pese o impacto positivo ao conhecimento científico que os grupos proporcionam, apenas 18% dos grupos obtiveram algum projeto de caráter europeu entre 2007 e 2018 e pouco mais da metade obteve um de caráter nacional. Há espaço considerável para internacionalização de equipes, o que deve ser trabalhado como valor a ser incentivado pelas instituições. Por isso, é apontado que seria profícuo que esses grupos tivessem tanto mais acesso aos financiamentos, quanto uma gestão mais direta sobre os investimentos. Uma das maneiras de solucionar tais problemáticas é apresentada no capítulo, o que torna o livro ainda mais relevante: dotar os grupos de força normativa para pertencer a instâncias superiores, fortalecer a colaboração com outros grupos e integrá-los a associações do campo e a consórcios internacionais de universidades conformados na União Europeia. Como desafio, em geral, está lançada a urgência de maior reconhecimento por parte do sistema universitário espanhol, além da conexão institucional desses importantes elos de produção científica.

A terceira parte trata de um dos principais legados do projeto, que é a disposição dos dados de forma pública na web por meio de mapas interativos alinhados às novas "estratégias de comunicación de la ciência a nível europeu y de la necesidad de devolver a la ciudadanía los resultados de investigación" (Melón, Claes, 2023, p. 183). O objetivo

de melhorar a compreensão da meta investigação é plenamente alcançado, convidando leitores a navegarem em um design arrojado, intuitivo e repleto de informações sobre as produções intelectuais. Segundo consta no capítulo 10, o trabalho foi realizado sob a licença Creative Commons Reconocimiento-Compartir Igual 4.0 Internacional (CC BY-SA 4.0), que permite que o trabalho seja amplamente reutilizado e replicado em outras pesquisas ou em desenvolvimentos de projetos cidadãos desde que mencionada a fonte original e que seja utilizada essa mesma licença nos produtos derivados a partir dos originais, o que representa também um retorno social sobre o que é produzido cientificamente pelo campo da Comunicação na perspectiva de uma cultura livre. Desde o início, o projeto foi guiado pela necessidade de compartilhar com a comunidade os resultados da pesquisa e, por isso, critérios para a sua transferência foram finamente implementados. A seção ainda fornece ricas indicações de como hospedar projetos dessa envergadura no ambiente digital, incluindo os tipos de licenças, e como conservá-los online. A visualidade é atributo diferencial do projeto digital, com representações da distribuição dos trabalhos científicos nas regiões espanholas, o que permitem ser utilizadas pelos usuários, tornando a absorção da informação mais fluida e interessante. Ao concluírem a obra, os autores mencionam a preocupação constante com a política de dados abertos e interativos, o que "multiplica exponencialmente os processos de pesquisa em comunicação da comunidade científica ao se tornarem referencial como fontes científicas de meta pesquisa promovendo um amplo avanço do conhecimento" (Caffarel et al., 2023, p. 201). O intento, com um grupo de autores experientes, permanece em revisão e visa contribuir para a avaliação de projetos solicitados, seus financiamentos e distribuição territorial. Pesquisadores interessados em entender os mecanismos de todo um campo de saberes encontram no livro bases de dados abertas e os passos fundamentais para desenhos de pesquisa futuros, com caminhos e prática para a meta pesquisa e a função social de um registro histórico do conhecimento científico da Comunicação

A obra, publicada em espanhol e em inglês, integra a coleção Metodologias Iberoamericanas da Comunicação da editoria Salamanca. A investigação detalhada pode ser consultada no site <https://mapcom.es>.

O livro consolida a experiência como um observatório obrigatório a quem realiza pesquisa na área e aos que participam da construção de políticas científicas. Temas,

enfoques epistemológicos e metodologias sistematizados podem proporcionar não somente a eficácia dos “motores de busca”, mas, sobretudo, se constituírem em “motores de encontro”. Que seja uma prática permanente a ser replicada em outros países.

REFERÊNCIAS

CAFFAREL, Carmem; ASCENCIO, Carlos Lozano; MOYA, Juan Antonio Gaitán; RAIGADA, José Luis Piñuel. MAPCOM - **Quince años de investigación sobre Comunicación en universidades españolas**. Salamanca: Comunicación Social, 2023.

CAFFAREL, Carmem; ASCENCIO, Carlos Lozano; MOYA, Juan Antonio Gaitán; RAIGADA, José Luis Piñuel. Conclusiones. El futuro de MapCom: observatorio de la metainvestigación en comunicación. In: CAFFAREL, Carmem; ASCENCIO, Carlos Lozano; MOYA, Juan Antonio Gaitán; RAIGADA, José Luis Piñuel. (Editores). MAPCOM - **Quince años de investigación sobre Comunicación en universidades españolas**. Salamanca: Comunicación Social, 2023

MELÓN, María Elena; CLAES, Florencia. El sitio web de MapCom: datos, mapas y transferencia. In: CAFFAREL, Carmem; ASCENCIO, Carlos Lozano; MOYA, Juan Antonio Gaitán; RAIGADA, José Luis Piñuel. (Editores). MAPCOM - **Quince años de investigación sobre Comunicación en universidades españolas**. Salamanca: Comunicación Social, 2023.

Original recebido em: 21 de novembro de 2023

Aceito para publicação em: 10 de janeiro de 2024

Márcia Franz Amaral

Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, pesquisadora do CNPq.

Josemari Quevedo

Jornalista e pesquisadora de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista Capes/Print.



Esta obra está licenciada com uma Licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional